



# IGREJA *Viva*



ESPECIAL

## PRÁTICA RELIGIOSA E EXPERIÊNCIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA

UMA INVESTIGAÇÃO DE CLARA ALMEIDA SANTOS E MARGARIDA FRANCA

P. 04-05

## OPINIÃO

**O tempo é coisa rara**

CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Sintomática. Se até há dois anos não recorriamos, pelo menos com frequência, ao uso dos adjetivos sintomático e assintomático, a verdade é que hoje faz parte da ordem do dia. Qualquer conversa anda, invariavelmente, à volta do COVID-19: positivo, sintomático, isolamento, teletrabalho, numa genuína preocupação pela saúde e bem estar dos nossos pares. Se estivéssemos munidos com uma ferramenta ao estilo do Google Trends, que permite acompanhar a evolução do número de pesquisas para determinada palavra, certamente que confirmariamos que o tema das nossas conversas não é apenas Covid, mas Covid é sempre tema, especialmente neste mês de Janeiro em que os casos se têm multiplicado à velocidade da luz.

Sintomática. Uma fatia da população padece de falta de tempo, é sintomática e não dá conta. O tempo não chega para as encomendas. Numa correria desenfreada, tudo parece ser feito como uma prova em contra-relógio. E raramente escutamos a urgência em abrandar, para sentir, ler ou, simplesmente, estar, de forma serena e completa, com as nossas pessoas, com as nossas memórias e, sobretudo, estar sozinha a saborear o tempo que é nosso por direito e por obrigação. Estes dias, depois de alguns testes rápidos de antigénio para a COVID-19, com resultados negativos, surge-me a confirmação por e-mail: positivo. Em simultâneo surge a confirmação, já ditada pelo gemido do corpo, sintomática. Uma espécie de salada russa onde cabem vários ingredientes: febre, exaustão, apatia, dores de cabeça, dores no corpo que parece ranger e na pele que geme ao ritmo de um fado gripal. O corpo, que traz a reboque outros cansaços, dita o repouso. As vias respiratórias e as cordas vocais não permitem grandes conversas. Estão reunidos os ingredientes necessários para um descanso forçado.

O isolamento impõe-se. Pela linha da saúde pública chegam as recomendações: não pode sair de casa, não pode receber visitas, não pode ter contacto com outras pessoas. Entendida a mensagem, tanto mais que não é a primeira vez que um elemento da família testa positivo. E não é a primeira vez que a família e os amigos (que são família) nos salvam. Aliás, salvam-nos sempre! Sempre atentos e sintomáticos com as nossas necessidades, não deixam que nos falte nada durante o isolamento, nem pão fresco para saciar o apetite (que, para mal dos nossos pecados, se manteve).

A braços com um descanso imposto, as séries e filmes da Netflix que estavam em lista de espera, a aguardar por melhor tempo, tiveram o seu momento de glória. Foram dias em que o corpo ditou o que queria (e podia) fazer. E eu obedeci. E já o devia ter feito há mais tempo: parar e escutar o corpo. Parar e sentir-me dona, por momentos, do meu tempo.

A verdade é que, tirando o mal-estar físico, não foi difícil ficar em casa. Devia-o ter feito há mais tempo e por mais tempo. Como narra Mário Quintana, “A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa. Quando se vê, já são seis horas! Quando se vê, já é sexta-feira! Quando se vê, já é Natal...Quando se vê, já terminou o ano... Quando se vê perdemos o amor da nossa vida. Quando se vê passaram 50 anos! Agora é tarde demais para ser reprovado...Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio. Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...”

## INTERNACIONAL

**Paróquia católica ajudou famílias de reféns durante sequestro em sinagoga no Texas**

© SHELBY TAUBER/REUTERS

A certa altura durante o sequestro de uma sinagoga em Colleyville, no Texas, a 15 de Janeiro, os líderes de várias religiões, junto na igreja da Comunidade Católica do Bom Pastor, nas imediações, chegaram a uma discussão teológica sobre porque é que más coisas acontecem a boas pessoas.

A união que teve lugar na igreja naquele dia entre líderes das comunidades judaica, islâmica, cristã e católica – orando lado a lado e apoiando-se durante 12 horas – foi, para o padre Michael Higgins, um ponto positivo de uma situação trágica.

“Precisamos mesmo de reconhecer o que temos em comum e parar de estar tão zangados e agarrados às coisas que nos dividem para concentrar mais naquilo que nos une – a nossa crença comum em Deus”, disse Higgins.

Os quatro reféns na Congregação Beth Israel escaparam no sábado à noite depois de um impasse de 10 horas entre o sequestrador e a polícia. O suspeito, o britânico Malik Faisal Akram, de 44 anos, foi morto pelas autoridades após a fuga dos reféns.

O envolvimento de Higgins e da comunidade do Bom Pastor começou pouco antes do meio-dia, quando as autoridades perguntaram se podia albergar as famílias dos reféns. Higgins deu-lhes um espaço privado no salão da igreja, a cerca de 800 metros da sinagoga. A partir daí, os líderes de várias confissões foram e vieram, os funcionários da paróquia chegaram para

atender as chamadas e muitas pessoas deixaram refeições para as famílias.

“O sentimento era de que estes são os nossos vizinhos”, disse Higgins. “Nós apenas estávamos a tentar estar presentes, dar-lhes o espaço que precisavam para se apoiarem uns aos outros e estar lá para quaisquer necessidades pessoais que tivessem”.

Higgins descreveu a experiência de “ver a dor que as famílias estavam a atravessar” como “algo que sublinha a fragilidade da vida”. Entretanto, todos andavam “em pulgas a encorajar-se uns aos outros durante o dia” até ao fim da tarde, quando souberam que toda a gente estava segura.

“Era um ambiente muito inspirador e solidário e quando finalmente soubermos que o sequestro estava resolvido, houve um alívio colectivo, abraços, orações, agradecimentos a Deus”, explicou Higgins. “Foi simplesmente um grande alívio e celebração”.

O bispo Michael Olson, de Fort Worth, afirmou que está “grato” pela resposta de Higgins e da Comunidade do Bom Pastor, e acrescentou que se junta aos “líderes religiosos de todas as fés no alívio e felicidade pelo salvamento em segurança dos reféns”.

Um dos reféns era o rabino Charlie Cytron-Walker, da Congregação Beth Israel, que Higgins descreveu como “amigo da comunidade”. As comunidades católica e judaica em Colleyville têm, diz, uma relação próxima há muitos anos.



## PAPA FRANCISCO

**17 DE JANEIRO 2022** É o amor que muda: as coisas comuns, quando feitas com amor, se tornam extraordinárias.

**16 DE JANEIRO 2022** Rezemos Juntos pelas pessoas atingidas pelas fortes chuvas e inundações em várias regiões do Brasil nas últimas semanas, especialmente pelas vítimas e seus familiares e por quem perdeu a moradia.

**15 DE JANEIRO 2022** A falta de caridade causa infelicidade, porque só o amor sacia o coração.

## UNIDADE DOS CRISTÃOS

### Francisco elogia avanços rumo à unidade dos cristãos

O Papa destacou na segunda-feira os avanços realizados no ecumenismo. Francisco recebeu no Vaticano, na véspera da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, uma delegação finlandesa por ocasião da festa de Santo Henrique, padroeiro do país nórdico.

O líder da Igreja Católica afirmou que as diferentes confissões cristãs estão “a caminho”, guiadas “pela suave luz de Deus, que dissipa as trevas da divisão e direcciona o caminho para a unidade” e que estão a caminhar “como irmãos em direcção a uma comunhão cada vez mais plena”.

Francisco admitiu que o caminho é, muitas vezes, difícil e recordou que este é feito à procura de Deus, questionando quem se fecha e vive “em auto-preservação”, em vez de estar “sempre a caminho”.

O pontífice abordou a celebração, em 2030, dos 500 anos da Confissão de Augsburgo – o primeiro documento oficial dos princípios do protestantismo – e a celebração, em 2025, do 1.700.º aniversário do Concílio de Niceia.

A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é celebrada, em 2022, entre os dias 18 e 25 de Janeiro, e tem como tema ‘Vimos a sua estrela no Oriente e viemos Adorá-Lo’, uma proposta do Conselho das Igrejas do Médio Oriente.

## WEEK OF PRAYER FOR CHRISTIAN UNITY 2022

[www.oikoumene.org/week-of-prayer](http://www.oikoumene.org/week-of-prayer)

We saw the star in the East,  
and we came to worship him.

[Mt 2:2]

## OPINIÃO

# Defilhando

## ROSA REI

MÃE “DEFILHADA” DO DINIS

A palavra Natal significa nascimento. O Natal está centrado no nascimento de Jesus, o filho de Deus. Para os cris-

mágicas. Simplesmente não as tenho. Mas vou partilhar convosco a minha vivência.

Aquele tempo obrigou-me a enfrentar o meu luto, a torná-lo efetivo. Eu tive de aceitar que o Dinis não estava mais fisicamente comigo, connosco... e tive de enfrentar essa dor provocada pelo rompimento desse vínculo físico. Sim, ti-

to transformou-se em fala e o Amor conviveu entre nós. Relembramos histórias, confeccionaram-se doces preferidos, fizeram-se os jogos da praxe, vimos pela centésima vez os mesmos filmes e choramos muito, de alegria e de saudade. E percebi que, apesar do laço físico se romper, o laço do Amor, esse é eterno.



© DAN KIEFER

tãos, o Natal é uma das festas mais importantes e é, sem dúvida, uma das mais acariciadas por envolver, principalmente, o conceito de família.

É exatamente por esse motivo que o Natal se torna, para muitos, uma festa sofrida, uma festa que não é festejada.

A celebração do Natal, no primeiro ano sem o Dinis, foi de grande sofrimento, sobretudo por antecipação. Tudo me doía: os enfeites, as músicas, os presentes... mas sobretudo a ideia de ter de conviver com gente, de ter de falar, de ter de ouvir falar... E vou ser sincera, o primeiro Natal foi muito difícil, repleto de lágrimas e de muita dor. Não, não vos vou contar a história de uma super-mulher que vos vai trazer respostas ou fórmulas

ve de aceitar porque eu queria sempre acordar daquele sonho mau e encontrar o meu filho a dormir na sua cama.

Construir o presépio na minha sala foi um passo importante. Eu estava zangada com Deus, mas não podia zangar-me com o Menino Jesus que humildemente sorria para mim na manjedoura. E de repente todas as canções de Natal da minha infância começaram a surgir na minha mente e, sem querer, comecei a entoá-las. E foi naquele olhar de Menino que comecei a sentir o Amor, e comecei a perceber que o vínculo de amor nunca se perde. Comecei a reviver tudo o que o Dinis me ofereceu, a plenitude maternal que vivi, e senti-me de novo completa. Então o nó no pei-

## Menino de Luz

*Menino de Luz  
Em luz tornado.  
Luz que brilha  
Não na distância...  
Não no fundo do túnel...  
Não na imensidão das estrelas...  
Brilha aqui, no meio de nós  
Brilha aqui, dentro de mim.  
Brilha incerta, mas brilha  
Aqui, para quem a quiser ver  
Ou quem não quiser  
Ou até para quem a quiser apagar  
Quiser soprar.  
Pequenina luz, tão pequenina  
Que aquece, ilumina  
Voz que se ouve sendo muda  
Silenciosa  
Presente  
Brilha*

Rosa Rei

## ESPECIAL

# CATÓLICOS PORTUGUESES E PRÁTICAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA

CLARA ALMEIDA SANTOS E MARGARIDA FRANCA SÃO RESPONSÁVEIS PELA INVESTIGAÇÃO "PRÁTICA RELIGIOSA E EXPERIÊNCIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA: INQUÉRITO À POPULAÇÃO CATÓLICA PORTUGUESA" E EXPLICARAM AO IGREJA VIVA EM QUE CONSISTIRAM AS PRÁTICAS DIGITAIS DOS CATÓLICOS PORTUGUESES DURANTE A PANDEMIA.

A 2 Março de 2020, a Ministra da Saúde, Marta Temido, anunciava os dois primeiros casos de pessoas infectadas com Covid-19 em Portugal. A 18 de Março, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, decretava o Estado de Emergência por quinze dias, depois de ouvido o Conselho de Estado e de ter obtido o parecer positivo do Governo e da aprovação do decreto pela Assembleia da República.

A Igreja Católica em Portugal não esperou pelo Estado de Emergência: a 13 de Março de 2020, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) determinava que os sacerdotes suspendessem "a celebração comunitária da Santa Missa até ser superada a atual situação de emergência". Já em 2021, as celebrações públicas da eucaristia voltaram a ser suspensas a 23 de Janeiro, sendo apenas retomadas a 15 de Março.

Um pouco por todo o país, multiplicaram-se ao longo deste tempo ofertas celebrativas e pastorais transmitidas através da televisão, rádio e internet: eucaristias, Apps de oração, catequese online, leitura da Sagrada Escritura através da internet, encontros comunitários online, podcasts... entre muitas outras ofertas.

## O INQUÉRITO

As investigadoras Clara Almeida Santos (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra) e Margarida Franca (Instituto Politécnico de Leiria, CITER – Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião da Universidade Católica Portuguesa) são responsáveis pela realização de uma investigação intitulada "Prática Religiosa e Experiência Digital durante a pandemia: inquérito à população católica portuguesa".

Os resultados são fruto de



CLARA ALMEIDA SANTOS

um inquérito realizado entre Junho e Julho de 2021 a 1099 católicos com idade superior a 15 anos e de todas as regiões de Portugal, com especial incidência nas regiões Norte, Centro e Lisboa.

A investigação assentou em três dimensões: adesão

a práticas digitais de vivência religiosa e construção de comunidade(s); consequências da pandemia na espiritualidade individual; peregrinações e turismo religioso.

## RESULTADOS

"O presente trabalho apresenta e discute alguns resultados relativos às duas primeiras dimensões, concluindo-se que a pandemia acelerou e densificou algumas práticas que já eram realidade dentro de comunidades católicas, especialmente em contexto urbano e com significativo grau de literacia. Acresce que o sentido de pertença e de comunidade se mantém mesmo utilizando plataformas e recursos digitais. A fadiga pandémica também se fez sentir na dimensão espiritual no segundo confinamento. Há sinais de que algumas práticas religiosas/espirituais digitais se vão manter pós-pandemia, mas sobretudo nos casos em que já havia uma procura por estes recursos", pode ler-se no *working paper* das investigadoras.

A população inquirida é maioritariamente composta

por mulheres (73,8%) e 83,9% dos inquiridos pertencem a grupos etários com mais de 35 anos. Com as celebrações públicas das eucaristias interrompidas, 80,9% dos inquiridos revelaram "ter assistido a celebrações ou missas telepaticamente no primeiro confinamento", tendo sido o YouTube a plataforma mais utilizada pelos inquiridos.

Sobre os conteúdos digitais mais procurados, o estudo verificou que existe prevalência de "recurso a sites com conteúdos religiosos e espirituais", sendo que "as páginas da paróquia ou comunidade religiosa em que os inquiridos se inserem" foram também muito procuradas em ambos os confinamentos.

Relativamente à espiritualidade individual, "apesar de a maior parte dos inquiridos (41%) ter considerado que a experiência religiosa com recurso a ferramentas foi tão intensa no primeiro confinamento como no segundo, um valor expressivo (29,8%) sentiu que foi menos intensa no segundo".

Sobre a possibilidade de continuarem a utilizar meios

digitais quando a pandemia terminar, há 680 inquiridos que responderam afirmativamente. A pesquisa conclui que "a percentagem de inquiridos que já procuravam/utilizavam conteúdos religiosos/



MARGARIDA FRANCA

espirituais antes da pandemia é muito semelhante à dos que afirmam pretender continuar a utilizá-los em todas as faixas etárias à exceção do intervalo entre os 15 e os 24 anos". De salientar que "a faixa etária onde se registou o maior aumento de acesso a recursos digitais na prática religiosa foi a dos 45-65 anos de idade".

A partir destes e de outros resultados (ver *QRCode* dispo-



© GRANT WHITTY



**Há sinais de que algumas práticas religiosas/espirituais digitais se vão manter pós-pandemia, mas sobretudo nos casos em que já havia uma procura por estes recursos. (...) O sentido de comunidade e pertença mantém-se, mesmo com utilização de plataformas e recursos digitais.**

nibilizado no final da página), as investigadoras Clara Almeida Santos e Margarida Franca concluem que “a pandemia não apanhou a Igreja Católica desprevenida no que diz respeito à disponibilização de ferramentas digitais de diversos tipos para apoiar e complementar a experiência religiosa e espiritual”, até porque uma percentagem significativa dos inquiridos já utilizava estes recursos antes de a pandemia de Covid-19 surgir.

O Igreja Viva conversou com as duas investigadoras, que lançaram mais algumas luzes sobre os resultados do inquérito.

## ENTREVISTA

**[Igreja Viva]** As paróquias e comunidades estariam mais preparadas no segundo confinamento – quando menos pessoas aderiram às celebrações online?

**[Clara e Margarida]** Havia mais e melhor conteúdo à disposição dos católi-

cos, a diversidade de meios e plataformas aumentou mas a fadiga pandémica fez-se sentir no segundo confinamento. Ou seja, as pessoas possivelmente estariam menos disponíveis para retomar os “hábitos” digitais adquiridos no primeiro confinamento. Este fenómeno fez-se sentir principalmente entre os mais jovens que já tinham de passar muitas horas em frente ao ecrã. Os horários de aulas a distância, por exemplo, foram mais semelhantes aos horários “normais” de aulas.

**[Igreja Viva]** Que recursos é que as paróquias e comunidades passaram a disponibilizar no segundo confinamento que não disponibilizaram no primeiro?

**[Clara e Margarida]** O nosso inquérito não permite responder cabalmente a esta questão. No entanto, verificámos que as pessoas passaram a contar mais e a obter mais conteúdos digitais a partir da sua paróquia ou comunidade de pertença. Por outro lado, verificámos por experiência própria que os meios se tornaram mais sofisticados por exemplo nas transmissões das celebrações eucarísticas, por exemplo utilizando multicâmaras para a gravação ou com a inclusão de música com coro.

**[Igreja Viva]** A redução de participação no segundo confinamento pode estar relacionada com o aumento de pessoas que assistiam sozinhas às missas? Ou a redução na procura de aplicações de oração mostra que foi um comportamento mais transversal?

**[Clara e Margarida]** Possivelmente terá sido um comportamento mais transversal decorrente também da fadiga pandémica.

**[Igreja Viva]** Esta redução de participação pode estar relacionada com o facto de as celebrações comunitárias não serem proibidas no confinamento durante os primeiros meses de 2021?

**[Clara e Margarida]** As celebrações não foram proibidas, mas a Conferência Episcopal suspendeu as celebrações públicas da missa a partir de 23 de janeiro de 2021 (correspondendo ao início do 2º confinamento), situação que se prolongou até março do mesmo ano.

**[Igreja Viva]** Há alguma razão

para o YouTube ser a plataforma mais usada? Está relacionado com muitas comunidades apenas transmitirem as celebrações através daí?

**[Clara e Margarida]** O YouTube, além de ter sido escolhido por muitas comunidades para transmitir as celebrações, permite também que sejam visualizadas em diferido. Possibilita, por exemplo, que a celebração síncrona seja realizada através do Zoom (ou congénere) e posteriormente disponibilizada no Youtube.

**[Igreja Viva]** Referem que duas características dos inquiridos – maioritariamente mulheres e com mais de 35 anos – correspondem ao perfil da população católica portuguesa. Isto significa que podemos extrapolar as conclusões do estudo para o comportamento geral das pessoas?

**[Clara e Margarida]** Outros estudos apontam para este perfil da população católica portuguesa, sendo importante confrontar com os dados do INE obtidos a partir do exercício censitário de 2011. Agora vamos ter oportunidade de avaliar a evolução deste perfil.

**[Igreja Viva]** Pode dizer-se que a experiência digital dos confinamentos trouxe mudanças à forma como os católicos portugueses vivem a religião?

**[Clara e Margarida]** Acreditamos que esta experiência no campo religioso, como noutros campos (como é o caso do ensino), veio trazer novas possibilidades e o contacto com novas ferramentas e uma diversidade de conteúdos que podem trazer alguma complementaridade às práticas da população católica.

**[Igreja Viva]** Há lições que a Igreja portuguesa deva tirar deste estudo para a sua presença digital?

**[Clara e Margarida]** A maior lição será a de que vale a pena continuar a apostar em conteúdos digitais de qualidade pois a procura existe e, curiosamente, em todas as faixas etárias.



Acesso ao Working Paper resultante da Investigação

# “Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu cami

## IV DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

Colocar um cajado e duas pegadas (desenho recortado em papel), diante do altar.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Jer 1, 4-5.17-19

##### Leitura do Livro de Jeremias

No tempo de Josias, rei de Judá, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: “Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta entre as nações. Cinge os teus rins e levanta-te, para ires dizer tudo o que Eu te ordenar. Não temas diante deles, senão serei Eu que te farei temer a sua presença. Hoje mesmo faço de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze, diante de todo este país, dos reis de Judá e dos seus chefes, diante dos sacerdotes e do povo da terra. Eles combaterão contra ti, mas não poderão vencer-te, porque Eu estou contigo para te salvar”.

#### Salmo responsorial

Salmo 70 (71), 1-2.3-4a.5-6ab.15ab.17 (R. cf. 15ab)

**Refrão: A minha boca proclamará a vossa salvação.**

#### LEITURA II F. breve 1 Cor 13, 4-13

##### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O dom da profecia acabará, o dom das línguas

há-de cessar, a ciência desaparecerá; mas a caridade não acaba nunca. De maneira imperfeita conhecemos, de maneira imperfeita profetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Mas quando me fiz homem, deixei o que era infantil. No presente, nós vemos como num espelho e de maneira confusa; então, veremos face a face. No presente, conheço de maneira imperfeita; então, conhecerei como sou conhecido. Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade.

#### EVANGELHO Lc 4, 21-30

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus começou a falar na sinagoga de Nazaré, dizendo: “Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir”. Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: “Não é este o filho de José?”. Jesus disse-lhes: “Por certo Me citareis o ditado: «Médico, cura-te a ti mesmo». Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum”. E acrescentou: “Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã”. Ao ouvirem estas palavras,

todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

### REFLEXÃO

Deus ama-nos. E desde sempre quis precisar dos seres humanos para revelar as maravilhas da sua bondade. A palavra nem sempre é aceite, mesmo quando é dita com amor: “a maior de todas é a caridade”.

#### “A maior de todas é a caridade”

Chegamos ao coração da Primeira Carta aos Coríntios: o hino à caridade. Mais do que uma mera actividade, é o “caminho de perfeição que ultrapassa tudo”, é o único modo de viver como cristão, quaisquer que sejam as circunstâncias. Bento XVI apresenta-o como a “Magna Carta de todo o serviço eclesial” (Carta Encíclica sobre o amor cristão, 34). Com a exaltação desta virtude, a maior de todas, precisamos de perceber o texto, como resposta de Paulo ao conflito que existia na comunidade de Corinto: continua a reforçar o benefício dos diferentes carismas; recorda, porém, que a eficácia depende da caridade. Continuidade com os «episódios» anteriores: o protagonismo do Espírito Santo torna possível a unidade na diversidade, constitui-nos como único corpo; a harmonia perfeita acontece quando todos os membros, na sua diversidade, se orientam sempre pela caridade, cuja fonte é o Espírito de Deus. Cantam os irmãos de Taizé: “Tu és fonte de vida,/ tu és fogo, tu és amor./ Vem, Espírito Santo./ Vem, Espírito Santo”. O Espírito Santo não é propriedade de

alguns, um grupo selecto, nem está circunscrito apenas a determinados dons extraordinários. Uma maneira de discernir a acção do Espírito Santo na comunidade é precisamente através do fulgor da caridade.

Com o Papa Francisco, queremos afirmar que, assim como “sem o Espírito, não haverá Sínodo”, também sem a caridade, não haverá Sínodo. Posso ter boas ideias, posso escutar todas as sensibilidades eclesiais e sociais, até posso delinear planos assertivos, posso responder a todas as questões com sabedoria, “se não tiver caridade, de nada me aproveita”. Eis as coordenadas a ter em conta, aquando dos nossos encontros sinodais: “A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. Assim, haverá Sínodo!

#### Diálogo humilde e corajoso

A caminhada sinodal passa por dedicar tempo à partilha, ao diálogo humilde e corajoso: humildade para escutar e coragem para falar. Todos têm o direito de ser ouvidos. Todos têm o direito de falar. E assim crescemos na caridade. É o centro de todas as nossas vivências cristãs. Tudo é bem feito, se cada atitude estiver envolvida pela caridade. Não se trata de entrar em debate para convencer os outros. Trata-se, antes, de acolher o que os outros dizem, como um modo através do qual o Espírito Santo pode falar em prol da comunhão. Só assim o diálogo é capaz de levar à disponibilidade para alterar as opiniões, com base no que escutamos dos outros. Aceitamos deixar a zona de conforto, o “fez-se sempre assim”, para abraçar a conversão e a mudança.



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do Domingo IV do Tempo Comum (*Missal Romano*, 398)

**Prefácio:** Prefácio da Oração Eucarística IV (*Missal Romano*, 537)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística IV (*Missal Romano*, 538ss)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

**Família:** Nesta semana, iluminados pelo hino à Caridade de São Paulo, desafiamos à concretização de um gesto de caridade concreto que se relacione com o acolhimento. Por exemplo, acolher alguém que discorda de nós, ou acolher (conhecer, procurar compreender) algum grupo ou movimento da comunidade de quem possamos não ter a melhor impressão.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Fiz de Ti a luz das nações* – C. Silva

– **Comunhão:** *O Pão que vem do céu* – T. Sousa

– **Pós-Comunhão:** *Deus é Amor* – M. Luís

– **Final:** *Deus é Pai, Deus é Amor* – F. Silva

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

## Semear caridade

### Acólitos

Tradicionalmente, o cingulo simboliza a pureza e a sua colocação à cintura é acompanhada pela oração: “Cingime, Senhor, com o cingulo da pureza, e extingui nos meus rins o fogo da paixão, para que resida em mim a virtude da continência e da castidade”. Todavia, à semelhança de Jeremias, cingir os rins também significa a confiança total em Deus que nos chama mesmo quando é para missões difíceis.

### Leitores

Quem anuncia a Palavra de Deus e a conversão expõe-se sempre a ser confrontado com o ditado: “Médico, cura-te a ti mesmo”. Por isso se diz que o primeiro anúncio de quem sobe ao púlpito, antes de pronunciar uma sílaba, é o que a sua própria vida anuncia. Para Jesus, como na cruz ouvindo o “salva-te a ti mesmo” a acusação de incoerência é injusta, mas, infelizmente, por vezes ela não é falsa para os seus ministros.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Não é por acaso que o Papa Bento XVI chama à Eucaristia: “Sacramento da Caridade”. De facto, por ela, Jesus mostra ser benigno, humilde, desinteressado, justo, verdadeiro, tudo suportando por amor dos homens. Não há maior prova de amor do que dar a vida pela nossa redenção. A Eucaristia é assim o expoente máximo da caridade e o seu paradigma. O MEC está ao serviço deste dom de amor supremo.

### Músicos

A música pode ser a mais espiritual das artes ou a mais vazia. Se o som for apenas produzido pelo instrumento, mesmo que esse instrumento seja a voz humana, então não passa de “bronze que ressoa ou címbalo que retine”. Para que a música seja arte, ela precisa do coração do músico habitado pelo Espírito, não para produzir afectos, mas para transmitir a Caridade que, com escreveu Bento XVI, é o próprio Deus.

## Celebrar em comunidade

### Evangelho para a vida

No Evangelho deste Domingo, percebemos facilmente que Jesus foi rejeitado por aquele povo, por aquela comunidade que se reunia para rezar a Deus. Quantas vezes isso não acontece nas nossas comunidades. Quantas vezes não rejeitamos Jesus, porque não somos capazes de aceitar os que pensam e rezam diferente de nós. Ou simplesmente, quantas vezes não rejeitamos Jesus porque nos fechamos no nosso grupo ou movimento e não acolhemos a grandeza de dons e carismas da comunidade. Neste dia, o Evangelho é um apelo ao acolhimento de Cristo, mesmo que a Palavra não seja de acordo com os nossos interesses ou gostos pessoais. Saibamos cuidar desta ferida das Comunidades através do acolhimento dos simples, dos pobres, dos humildes e até daqueles que possam ver Jesus de uma forma diferente da nossa.

### Oração Universal

V/ Caríssimos irmãos e irmãs: com fé e confiança na bondade do Senhor,

façamos subir até Ele as nossas súplicas pelo bem da santa Igreja e da humanidade, dizendo, com alegria:

**R/** Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.

**1.** Para que os fiéis e os catecúmenos da Igreja sejam solidários com os seres humanos que mais sofrem e os ajudem nas suas carências e tristezas, oremos.

**2.** Para que os ministros do Evangelho e todos os cristãos perseguidos por causa da fé sintam que Deus está com eles e lhes dá força, oremos.

**3.** Para que os povos ainda não evangelizados possam ouvir o anúncio da Palavra e glorifiquem connosco a Jesus Cristo, oremos.

**4.** Para que os esposos separados pela discórdia voltem a descobrir o sentido cristão da vida e a bondade do nosso Pai que está nos Céus, oremos.

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho”

QUARTO DOMINGO  
ANO C - 2022



LABORATORIODAFE



### III SESSÃO DA ESCOLA DE FAMÍLIAS ABORDA A INFIDELIDADE NO CASAL

A Escola de Famílias vai ao Centro Paroquial de Pereira, em Barcelos, no dia 29 de Janeiro para debater a infidelidade nas relações dos casais na terceira sessão da edição do ano pastoral de 2021/22. Para além de decorrer presencialmente, a sessão será também transmitida através das plataformas digitais da Arquidiocese de Braga e a inscrição deve ser realizada através de formulário disponível na página da Pastoral Familiar.



**AGENDA Viva**

**20 JAN**

**S. SEBASTIÃO DAS CARVALHEIRAS**

**DIA DE S. SEBASTIÃO**

**08H00**

**O tempo é agora**

**UMA CONVERSA COM O REV. EMANUEL DINIS**

**www.dmtv.pt**

Terça-feira, às 21h

### CÓNEGO JOÃO AGUIAR CONDECORADO COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DO MÉRITO



© MIGUEL FIGUEIREDO LOPES / PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou ontem, em cerimónia restrita no Palácio de Belém, o Cónego João Aguiar Campos, antigo Presidente da Rádio Renascença, com o grau de Comendador da Ordem do Mérito.

O Cónego João Aguiar confessou-se surpreendido com a distinção e assinalou, através da sua página de Facebook, que tudo o que fez "de relevante" foi "obra colectiva", por isso "é com muitos que reparte" a condecoração da qual se considera "depositário".

**3 FEV**

**IGREJA DE S. VÍCTOR**

**MOMENTO DE ORAÇÃO PELA VIDA E VOCAÇÕES**

**21H15**

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA SEMANA**

**12€**

**10% Desconto\***

**PRÁTICAS ESPIRITUAIS CATÓLICAS**

**COLLEEN GRIFFITH E THOMAS GROOME**

Gostava de saber o que rezar e como fazê-lo? Deseja rezar para se sentir em união com Deus, mas não encontra nas devoções tradicionais nada que alimente a sua vida de oração? Com esta obra, certamente conseguirá uma vida espiritual mais rica e plena.

Compre online em **www.livrariadm.pt**

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 20 a 26 de Janeiro de 2022.

